

## RECREAÇÃO ESCOLAR

Bruno Ramos Berwig<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A recreação é uma das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar. Este trabalho apresenta conceitos de recreação, e buscará mostrar sua importância nas aulas de educação física. **Objetivo:** pesquisar como os professores de educação física utilizam a recreação em suas aulas, buscando compreender como a educação está ligada a esse tema. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Instrumento de coleta de dados: questionário contendo 5 (cinco) perguntas abertas e fechadas. Fizeram parte da amostra 20 (vinte) professores de escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Lages/SC. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %), e discutidos tendo como base autores da área. **Resultados:** A maioria dos professores entrevistados possui curso de pós-graduação, também sendo a maior parte com idade entre 30 e 33 anos e 12 a 15 anos de tempo de serviço, o que faz com que todos possuam uma boa experiência na docência. Com relação à recreação escolar, todos os professores que responderam as perguntas, acreditam que a recreação favorece o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos. **Conclusão:** A recreação como conteúdo dentro do currículo escolar de educação física, se mostrou de grande importância e de grande utilização pelos professores entrevistados, indicando que a mesma influencia no desenvolvimento dos alunos que a vivenciam no seu dia-a-dia escolar.

**Palavras-chave:** Recreação. Brincadeiras. Jogo. Educação Física.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

## RECREATION SCHOOL

Bruno Ramos Berwig<sup>3</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** Recreation is one of the activities in the classes of Physical Education. This paper presents recreation concepts, and seek to show its importance in physical education classes. **Objective:** To investigate how physical education teachers use recreation in their classes, trying to understand how education is linked to this issue. **Methodology:** field research, descriptive and diagnostic. Data collection instrument: questionnaire containing five (5) open and closed questions. The sample 20 (twenty) teachers of municipal and state public schools in the city of Lages/SC. The data were analyzed using basic statistic (f e %), and discussed based authors in the field. **Results:** Most of the interviewed teachers have postgraduate degree, also with the majority aged between 30 and 33 years and 12 to 15 years of service time, which means that everyone has a good experience in teaching. Regarding school recreation, all the teachers who answered the questions, believe that recreation favors the teaching / learning process of their students. **Conclusion:** The recreation as content in the school curriculum in physical education, was of great importance and of great use by teachers interviewed, indicating that it influences the development of students who experience it in their school day to day.

**Words Key:** Recreation. Play. Games.PE.

---

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

<sup>4</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

## **1. INTRODUÇÃO**

Neste trabalho que aborda sobre a recreação, apresentaremos sua importância para o desenvolvimento das crianças, relacionada à educação e formação integral, levando em consideração seus aspectos físicos, sociais e cognitivos.

A proposta é mostrar como a recreação pode auxiliar o professor de educação física em suas aulas, para isso fundamentamos alguns conceitos importantes que envolvem o mundo da recreação.

No final utilizaremos um questionário de aplicação para os professores, para entender se os mesmos usam a recreação em suas aulas, e como entendem a sua importância no currículo de educação física.

## **2. RECREAÇÃO ESCOLAR**

### **2.1. A Educação Física Escolar**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a educação física é componente curricular obrigatório da educação básica, somente é facultativa ao aluno que tenha uma jornada de trabalho igual ou com mais de seis horas, com idade acima de 30 anos e que estiver prestando serviço militar ou que também tenha filhos (prole).

Para entender o momento que vive a educação física, precisamos analisar suas origens no cenário brasileiro, discutindo as principais influências que funcionam como marca da disciplina e também os novos caminhos que ela está tomando (BRASIL, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), no passado a educação física esteve vinculada ao militarismo e a medicina. Vínculos esses que determinaram sua concepção de disciplina e também à sua forma de ser ensinada.

O ensino da educação física tinha como base os métodos sueco, alemão e logo depois o francês, esses métodos se firmavam em princípios de ordem biológica. Pertenciam a uma natureza cultural, política e científica, que ficou conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira padronização da educação física no ocidente (BRASIL, 1997).

Na década de 30, no Brasil, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as idéias que associam a eugeniação da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto

educacional (BRASIL, 1997, p.15).

Em 1937 houve a primeira referência à educação física nos textos da constituição federal, e foi incluído como prática educativa e obrigatória junto com o ensino cívico e trabalhos manuais. Houve também um artigo na constituição sobre ensinamento físico para preparar os jovens para a defesa do país e cumprimentos de deveres (BRASIL, 1997).

Na década de 70 o governo militarista investiu na educação física para a formação de um exército feito formado por uma juventude forte e saudável. Os esportes também foram considerados como forma de melhoria de força para o trabalho, tomando como exemplo a seleção brasileira de futebol na copa do mundo de 1970 (BRASIL, 1997).

“Na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas” (BRASIL, 1997, p.16).

A partir disso, a educação física passou por uma crise de identificação, isso alterou algumas políticas educacionais. A educação física passou a priorizar o desenvolvimento psicomotor do aluno, o que tirou da escola a responsabilidade de realizar os esportes de alto rendimento (BRASIL, 1997).

Mesmo que nas escolas a educação física já tenha sido tratada como essencial, ela ainda sofre alguns preconceitos, como mudanças de horários, aulas em períodos que os alunos não estão na escola e até mesmo o seu horário modificado para as últimas aulas onde o sol esta no seu máximo. Outras situações são no momento de planejamento e avaliações, onde a mesma muitas vezes não é integrada. Sendo assim o professor acaba se distanciando dos demais professores e realiza seu trabalho de forma isolada (BRASIL, 1997).

Após considerar cada população de uma escola como particular e integrar a educação física aos projetos pedagógicos mostram uma preocupação para tornar a educação física uma disciplina igual às demais (BRASIL, 1997).

O entendimento de cultura para os PCN's (1997) é de que o ser humano sempre produziu cultura, e está presente nele a história da cultura, pois tudo aquilo que ele faz está num contexto cultural. A cultura é entendida como uma marca da sociedade na qual pertencemos.

O que se produz da cultura corporal são os conteúdos como: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes representam diversas culturas humanas com características lúdicas (BRASIL, 1997).

“É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer

instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.” (BRASIL, 1997, p.19)

## 2.2. O que é Recreação?

A palavra recreação segundo Guerra (1988) vem do verbo *recreare* que significa reinventar, produzir novamente, criar algo novo. São todas as atividades que proporcionam prazer ao indivíduo, que a busca para ocupar seu tempo. Para que a pessoa obtenha os prazeres da recreação deve satisfazer o interesse de sua faixa etária e suas liberdades de escolha.

De acordo com Guerra (1988), a origem a recreação surgiu na pré-história, quando o homem festejava o início da temporada de caça ou quando habitava um novo local. Isso se transformou em danças nas quais tinha intenção de alegria e vencimento de obstáculos. Os adultos repassavam seus jogos e cultos religiosos para as crianças como forma de brincadeiras.

O movimento de uma recreação mais padronizada surgiu na Alemanha em 1774 com a fundação do *philantropinum* por J.B. Basedow, que na época gostou do modo de como as atividades consideradas intelectuais ficavam ligadas com as demais atividades praticadas na época das quais eram, equitação, lutas, corridas e esgrima (GUERRA, 1988).

O método de ensino dinamarquês, mais a leitura de *Emílio* de Jean Jacques Rousseau influenciaram sobremaneira Basedow para a fundação do *philantropinum*, fato esse concretizado depois de uma série de dificuldades iniciais. O currículo dessa instituição consistia de cinco horas de matérias teóricas, duas horas de trabalhos manuais e três de recreação, incluindo esta última a esgrima, a equitação, as lutas, a caça, a pesca, excursões e danças. A concepção basedowiana de ensino ameno e recreativo previa a preponderância dos jogos para os primeiros anos escolares e a preparação física e mental para as classes maiores (GUERRA, 1988, p.15).

Simom foi o primeiro a juntar os exercícios seguindo a faixa etária dos alunos. Enquanto Du Tair introduziu novos exercícios, a saber: natação, patinação, tiro ao alvo, levantamento e transporte de peso (sacos) (GUERRA, 1988).

A mesma autora comenta que, como a recreação crescia, e surgia à necessidade de realizar programas que pudessem contemplar um público jovem e também adulto, o termo *playground* mudou seu nome para recreação, o que definia um conceito mais amplo de brincadeiras e atividades também para os adultos.

No Brasil a criação de praças públicas iniciou em 1927, no Rio Grande do Sul, sendo o seu fundador o professor Frederico Guilherme Gaelzer. No “altos da bronze” (praça Gen. Osório), foram improvisadas as mais rudimentares aparelhagens. Pneus velhos, amarradores às árvores, constituíam um excelente meio de recreação para a garotada (GUERRA, 1988, p.16).

Só em 1920 surgiram praças para a educação física, onde instrutores orientavam as

atividades, pois não havia professores de educação física especializados. Estas praças pertenciam ao departamento de praças e jardins e teve como primeiro chefe o professor Gaelzer. Aos poucos surgiram novas praças, parques e mais tarde os centros comunitários municipais (GUERRA, 1988).

Em 1972 o prefeito Telmo Thompson Flores e o secretário municipal de educação Prof. Frederico Lamacchia Filho, deram um novo rumo à recreação, implantando o “Projeto RECOM” (Recreação-Educação-Comunicação). Porto Alegre é a pioneira de projeto dessa natureza, que tem objetivo de levar às vilas e bairros da capital a cultura, o lazer e a integração do homem na sua comunidade (GUERRA, 1988).

### **2.3. A Recreação em Escolas, Conceitos e Terminologias**

De acordo com Cavallari e Zacharias (2001) no espaço da escola, é talvez o trabalho mais antigo da recreação. E esta prática vem tomando caminhos diferentes ao passar do tempo, pois o próprio ambiente escolar vem sofrendo mudanças. Tanto professores de sala como os de educação física realizavam atividades para o lado psicomotor e cultural dos alunos. Pouco a pouco a recreação vai tomando aspecto mais amplo, de uma forma que a mesma também seja praticada e oferecida fora dos horários de aula.

Para os mesmos autores, essa recreação então acontece em dois momentos, um no qual durante as aulas, horário de intervalos, somente para a descontração e ludicidade dos alunos. Outro seria apenas um momento de recreação, mas mesmo assim em qualquer um dos casos o caráter educacional sempre estará presente.

Para Freire (1997), existe alguma confusão entre brinquedo, brincadeira e jogo. Estas palavras na nossa linguagem, não se diferem muito. Brincadeira, brinquedo e jogo possuem o mesmo significado, a não ser o conceito de jogo, no qual o mesmo possui um caráter de competitividade, possuindo regras e obtendo um vencedor e conseqüentemente um perdedor. Na língua portuguesa, brinquedo e jogo mesmo tendo algumas semelhanças na sua prática ainda faltam conceitos para defini-los, pois muitos livros sobre os temas tratam de forma semelhante, citando apenas jogo ou apenas brinquedo.

A brincadeira é uma ação lúdica e espontânea da qual não contém regras e permite que a criança se expresse de forma natural usando sua imaginação em busca da diversão, prazer e alegria, construindo sua identidade social. Ocorre tanto de forma individual quanto coletiva, com ou sem materiais, proporciona que a criança atribuía diferentes significados aos objetos ao seu redor, como de exemplo, uma caneta pode vir a se transformar de forma lúdica

em um foguete espacial (AWAD, 2012).

Para os PCN's (1998), brincadeira é uma ação do plano imaginário, do domínio da linguagem simbólica, é utilizar elementos da realidade e atribuir um novo significado, é imaginar e imitar a realidade, favorecendo a autoestima e aquisição da criatividade.

Para Kishimoto (2010), é uma ação livre, que surge a qualquer momento, iniciada pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e coloca a criança no mundo imaginário.

Para Awad (2012) o jogo é uma atividade natural do homem e de grande importância para o desenvolvimento infantil. Possui regras e busca-se um vencedor. Nele a criança aprende a relacionar-se com o mundo, desenvolvendo questões físicas, afetivas e cognitivas. Contribui também para a imaginação, criatividade, cooperação, expressão e sociabilização do grupo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN's) (1998) o jogo tem uma flexibilidade maior nas suas regras, sofrendo alterações de acordo com o local onde se trabalha, o número de alunos e a estrutura física para o desenvolvimento do mesmo. Pode ser competitivo, cooperativo ou recreativo.

Para Soler (2003), falar sobre jogo é uma tarefa difícil, pois já são muitas as abordagens e estudos sobre esse fenômeno cultural. Mesmo já sendo pesquisado em exaustão, o autor acredita que ainda podemos descobrir várias formas de jogá-lo, sempre merecendo pesquisas e discussões. O jogo cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento da criança.

Segundo Brotto (2001), o jogo é tão importante para o desenvolvimento humano em todas as faixas etárias. Ao jogar não apenas simbolizamos a vida, e sim vamos além. Quando jogamos praticando um exercício de coexistência com a vida. A importância do jogo como forma educacional não precisa mais ser discutido, mas deve ser sempre lembrado.

Huizinga (1996, p. 33) conceitua jogo da seguinte forma:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

#### **2.4. A importância da recreação no mundo infantil**

Para Guerra (1988) o ser humano tem necessidades de muitas coisas, sejam físicas ou emocionais. A criança, o adolescente, o adulto, buscam satisfazer essas necessidades que só

acabam com a morte. Para as crianças essas necessidades são ainda maiores, pois conforme vão descobrindo e explorando o mundo, vão entendendo o que realmente querem.

Ainda segundo a autora, o ser humano possui algumas necessidades, que são diferentes de pessoa para pessoa. Há necessidades de conservação (alimentação, repouso, segurança, adaptação e abrigo) de movimento que, principalmente na criança, tem necessidade maior pelo acúmulo de energia que ela possui. A criança está sempre em movimento, só parando quando está muito cansada e vai dormir.

Quanto à escolha das atividades, Guerra (1988) diz que a atividade recreativa para a criança deve ser muito bem escolhida e dosada, devido ao grande acúmulo de energia que tem, e também satisfazendo ambos os sexos.

“A importância das escolhas das atividades para atender os múltiplos interesses, que podem variar com o tipo de local, o número de participantes, temperatura e o local disponível, etc.” (GUERRA, 1988, p.20)

Ensinar à criança as formas de brincar com e sem material, improvisar jogos e usar as horas livres de uma forma sadia e produtiva. Escolher jogos com funções diferentes, em que as atividades obedeçam regras de jogo e outras com retenção de emoções; correr a vontade e outros de pouco movimento. Exercitar as grandes massas musculares como também os mais delicados. Ativar os sentidos e a memória por meio de jogos sensoriais (intelectuais e afetivos), para *educar a criança brincando* (H. Loyola), que é uma coisa que elas sabem fazer e muito bem. (GUERRA, 1988, p.20).

Com a prática do jogo podemos observar a personalidade de uma criança, seja ela, tímida, agressiva, calma, etc. Podemos utilizar essas emoções para transformar o comportamento delas enquanto ainda são pequenas. Para isso surge a recreação na infância, onde aprendem a controlar suas emoções e sentimentos e convivem em grupos respeitando a individualidade de cada um (GUERRA, 1988).

### 3. METODOLOGIA

Segundo Andrade (2001, p.121): “Pesquisa é o conjunto de procedimento sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Segundo Andrade (2001), é aquela em que o pesquisador vai a campo coletar os dados, mas sem interferir neles.

Fizeram parte da pesquisa 20 professores da rede pública de ensino do município de Lages/SC, em escolas públicas estaduais e municipais.

O critério de seleção levou em consideração a disponibilidade do pesquisador,

também quesitos como locomoção e escolas mais próximas.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário contendo cinco (5) perguntas abertas e fechadas, do qual foi retirado e adaptado ao artigo de Arruda e Moura (2007). Para análise de dados foi utilizada o programa Microsoft Excel©.

Os dados coletados foram analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabela.

### 3.1 Análise e Discussão dos Dados

A tabela 1 mostra o nível de formação dos professores de educação física, dos quais (n=4, 20%) dos professores possuem nível superior, (n=15, 75%) possuem pós-graduação, e (n=1, 5%) possuem outra formação.

**Tabela 1. Nível de Formação dos Professores.**

	f	%
Ensino Médio	0	0%
Superior	4	20%
Pós-Graduação	15	75%
Outros	1	5%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (LDB, 1996).

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001):

Muitos podem pensar que a formação do professor acaba após a conclusão do curso de formação inicial. No entanto, para o professor permanecer qualificado e atualizado, é necessária a participação em programas de formação continuada, com a finalidade de dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2001, p. 33).

Na tabela 2 temos a idade dos professores, (n=1, 5%) possuem de 22 a 25 anos de idade, (n=5, 25%) possuem 30 a 33 anos, (n=2, 10%) tem de 34 a 36 anos, (n=5, 25%) possuem de 37 a 40 anos, e (n=7, 35%) tem idade acima dos 40 anos.

A maioria dos professores possuem idade superior a 30 anos.

**Tabela 2. Idade.**

	f	%
18 a 21	0	0%
22 a 25	1	5%
26 a 29	0	0%
30 a 33	5	25%
34 a 36	2	10%
37 a 40	5	25%
Acima de 40	7	35%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 3 temos com relação ao sexo do professor, dos quais (n=8, 40%) são do sexo masculino, e (n=12, 60%) são do sexo feminino.

**Tabela 3. Sexo.**

	f	%
Masculino	8	40%
Feminino	12	60%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Vianna (2002, p.1): “As diferenças entre os sexos indicam diferentes significados masculinos e femininos das identidades docentes e das relações escolares, assim como apontam para os desafios impostos pela articulação entre o sexo e o gênero da docência.”

De acordo com a tabela 4 (n=2, 10%) possuem de 0 a 3 anos de tempo de serviço, (n=2, 10%) 4 a 7 anos, (n=2, 10%) 8 a 11 anos, (n=6, 30%) 12 a 15 anos, (n=3, 15%) 16 a 20 anos, (n=5 25%) acima de 20 anos de tempo de serviço.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001, p.35-36):

A fase de entrada compreende os primeiros 2 ou 3 anos de docência dos professores [...] A fase de estabilização [...] compreende a faixa dos 4 aos 6 anos de docência. A fase de diversificação [...] a critério do tempo, esta fase situa-se na carreira docente do 7º aos 25º ano de atividade profissional. A fase de serenidade [...] geralmente nesta fase estão os professores com idade entre 45 e 55 anos de idade. Na fase do conservantismo, que muito se assemelha à fase anterior, os professores apresentam-se mais rígidos e conservadores e uma idade mais avançada, que pode variar de 50 a 60 anos.

**Tabela 4. Tempo de Serviço.**

	f	%
0 a 3 Anos	2	10%
4 a 7 Anos	2	10%
8 a 11 Anos	2	10%
12 a 15 Anos	6	30%
16 a 20 Anos	3	15%
Acima de 20 Anos	5	25%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 5 (n=7, 14,9%) ministram aulas na educação infantil, (n=16, 34%) no ensino fundamental 1, (n=14, 29,8%) no ensino fundamental 2, e (n=10, 21,3%) lecionam suas aulas no ensino médio.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996): “Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; ensino fundamental e ensino médio.”

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.15):

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

**Tabela 5. Turmas Que Ministra Aulas.**

	f	%
Educação Infantil	7	14,9%
Ensino Fundamental 1	16	34%
Ensino Fundamental 2	14	29,8%
Ensino Médio	10	21,3%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 6 (n=20, 100%) dos professores entrevistados, acreditam que a recreação nas aulas de educação física, contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Segundo Awad (2012, p.26):

A recreação surge como uma atividade de lazer propiciando formas de experiências

lúdicas, na qual o indivíduo ou o grupo participa (ativamente ou passivamente) durante seu tempo livre, por “livre” escolha, pelo prazer e a satisfação pessoal que obtêm diretamente dela em busca de atender necessidades físicas, psíquicas ou sociais.

**Tabela 6. Contribuição da Recreação Para o Processo Ensino/Aprendizagem.**

	f	%
Sim	20	100%
Não	0	0%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 7 os professores responderam que (n=19, 29,2%) favorece o desenvolvimento intelectual, (n=20, 30,8%) trabalha na socialização, (n=20, 30,8%) favorece a psicomotricidade, (n=1, 1,5%) funciona só como brincadeira, (n=5, 7,7%) outras respostas.

Segundo Awad (2012, p.28):

A recreação pode contribuir fundamentalmente na formação motora, dando possibilidades para que a criança possa, através dela, expressar seus sentimentos livres, espontâneos e naturais, desenvolvendo, não somente aspectos motores como também cognitivos.

**Tabela 7. Recreação Relacionada Com a Formação dos Alunos.**

	f	%
Favorece o desenvolvimento intelectual	19	29,2%
Trabalha na socialização	20	30,8%
Desenvolve a psicomotricidade	20	30,8%
Funciona só como brincadeira	1	1,5%
Não tem benefício algum	0	0
Outros	5	7,7%
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 8, (n=14, 28%) participa do projeto político pedagógico da escola (PPE), (n=12, 24%) faz plano de aula anual, (n=6, 12,0%) faz plano de aula semestral, (n=3, 6%) faz plano de aula mensal, (n=11, 22%) faz plano de aula semanal, (n=4, 8%) outros.

Segundo Vasconcellos apud Gomes (2000, p.6): “Planejar é antecipar mentalmente um conjunto de ações a ser realizada e agir de forma como foi previsto. È valido ressaltarmos que o ato de planejar pode ser uma obra de um grupo bem como de uma só pessoa.”

**Tabela 8. Planejamento das Aulas.**

	f	%
Participa do Projeto Pedagógico da Escola (PPE)	14	28%
Faz plano de aula anual	12	24%
Faz plano de aula semestral	6	12%
Faz plano de aula mensal	3	6%
Faz plano de aula semanal	11	22%
Outros. Quais?	4	8%
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 9, (n=10, 13,5%) se baseiam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para o planejamento das aulas, (n=12, 16,2%) na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), (n=15, 20,3%) usam a internet (mídias eletrônicas, sites), (n=14, 18,9%) utilizam os conhecimentos próprios, (n=18, 24,3%) usam livros, (n=5, 6,8%) outras formas.

Segundo Tavares (2010, p.14):

Planejar não é só pensar, mas também agir em função do que se pensou. Em nossa atuação profissional como professores, devemos compreender que, da mesma forma que pensamos, planejamos, previmos as ações do dia a dia, de nossas rotinas diárias devemos refletir sobre o que ensinamos, por que, para que, como e onde ensinamos nossos alunos. Vale lembrar que o professor especialista em sua área de conhecimento deve ser o próprio autor de seu planejamento.

**Tabela 9. Base para o Planejamento das Aulas.**

	f	%
PCN's	10	13,5%
Proposta Curricular de Santa Catarina	12	16,2%
Internet (Mídias eletrônicas, sites)	15	20,3%
Conhecimentos próprios	14	18,9%
Livros	18	24,3%
Outros	5	6,8%
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 10, (n=15, 12,8%) desenvolvem durante as aulas esportes competitivos, (n=17, 14,5%) esportes adaptados as habilidades dos alunos, (n=20, 17,1%) atividades recreativas (brincadeiras e jogos), (n=14, 12,0%) danças, (n=15, 12,8%) gincanas, (n=17, 14,5%) ginástica, (n=14, 12,0%) organização de atividades em datas comemorativas, (n=5, 4,

27%) outras atividades.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.23):

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica.

**Tabela 10. Atividades Desenvolvidas Durante as Aulas.**

	f	%
Esportes competitivos	15	12,8%
Esportes adaptados as habilidades dos alunos	17	14,5%
Atividades recreativas (brincadeiras e jogos)	20	17,1%
Danças	14	12%
Gincanas	15	12,85
Ginástica	17	14,5%
Organização de atividades em datas comemorativas	14	12,5
Outras	5	4,27%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

#### 4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como seu objetivo principal, entender a recreação como parte do currículo de educação física. Buscamos aqui, trazer através de uma fundamentação teórica com alguns autores mais conhecidos na área, uma base para este trabalho, logo mais foi aplicado um questionário aos professores desta disciplina, para compreender melhor este conteúdo nas escolas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, cada escola visitada apresentou um modelo diferente de trabalho, algumas mais sérias e organizadas com relação à estrutura e acesso as dependências da mesma. Outras apresentaram certo desleixo quanto as suas instalações e até mesmo o trato com os visitantes.

Com relação aos professores, a maioria se mostrou bem presente na hora de responder as perguntas, não houve complicações e nem desinteresse dos mesmos, muito pelo contrário, se puseram dispostos a sanar dúvidas e auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa.

Podemos também concluir que a recreação como ferramenta pedagógica para a educação física, se mostrou de grande importância e grande utilização de todos os professores

entrevistados, nos permitindo enxergar um campo muito vasto e que permiti a realização de futuras pesquisas relacionadas ao tema proposto.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ARRUDA, Almir Ribeiro; MOURA, Terezinha Andrade. **Perfil da Recreação Escolar e Sua Importância como ação educativa para alunos de 3º e 4º Séries do Ensino Fundamental**. 2007. Disponível: [http://www.def.unir.br/downloads/1218\\_perfil\\_da\\_recreacao\\_escolar\\_e\\_sua\\_importancia\\_co\\_mo\\_acao.pdf](http://www.def.unir.br/downloads/1218_perfil_da_recreacao_escolar_e_sua_importancia_co_mo_acao.pdf). Acessado em: 19/05/2016.

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático**. 4.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura Editora, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Infantil**. MEC/SEF. Brasília, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROTTO, Fábio Otuzi, **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 5.ed.Ver. e ampl. São Paulo: Ícone, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo. Scipione, 1997.

GOMES, Édula Maria Fonseca. **A Importância do Planejamento Para o Sucesso Escolar**. 2011. Disponível em: [http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2549/Edula\\_corrigeo\\_ULTIMA\\_VERSAAO.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2549/Edula_corrigeo_ULTIMA_VERSAAO.pdf). Acessado em: 08/10/2016

GUERRA, Marlene. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre: SAGRA, 1988.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acessado em: 16/05/2016.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 7.ed. Lages: PAPERVEST, 2014.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: 2.ed.: Sprint, 2003.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV Neto. **A Formação profissional e a Prática Pedagógica: Ênfase nos Professores de Educação Física**. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

TAVARES, Carlos Eduardo Moura. **Didática Aplicada à Educação Física**. 2010. Disponível em:

[http://www.univas.edu.br/menu/biblioteca/servicosOferecidos/livrosDigitalizados/ef/Didatica\\_aplicadaaEF.pdf](http://www.univas.edu.br/menu/biblioteca/servicosOferecidos/livrosDigitalizados/ef/Didatica_aplicadaaEF.pdf). Acessado em: 08/10/2016.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf>. Acessado em: 08/10/2016.



## ANEXOS

Bom dia,

Sou acadêmico (a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Recreação Escolar.**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa intitulada “Recreação Escolar”. Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura \_\_\_\_\_ Lages, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Agradeço sua colaboração

**Orientador:** Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@gmail.com

Tel – (49) 98363150

**Acadêmico:** Bruno Ramos Berwig

Rua: Araranguá Nº: 260 Bairro: Petrópolis CEP: 88505-380

E-mail: bruno\_ramos@hotmail.com

Tel – (49) 9909-6783 / (49) 3224-8682

### 1. Dados de identificação:

Formação: ( ) Ensino médio ou segundo grau

( ) Superior

( ) Pós-graduação

( ) Outros. Qual curso? \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

## Questionário

### 1. Dados de identificação:

Formação: ( ) Ensino médio ou segundo grau  
 ( ) Superior  
 ( ) Pós-graduação  
 ( ) Outros. Qual curso? \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

Turmas que ministra aulas:

- ( ) Educação infantil
- ( ) Ensino fundamental I
- ( ) Ensino Fundamental II
- ( ) Ensino médio

### 2. Questionário:

Assinale a (as) opção (ões) que estarão mais de acordo com a sua opinião.

2.1 Você acredita que as aulas de Educação Física através da Recreação (jogos, brincadeiras e outros) contribuem para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem?

- a) ( ) Sim
- b) ( ) Não

2.2 Na sua opinião a Recreação nas aulas de Educação Física está relacionada com a formação dos alunos em quais situações?

- a) ( ) Favorece o desenvolvimento intelectual
- b) ( ) Trabalha na socialização
- c) ( ) Desenvolve a psicomotricidade
- d) ( ) Funciona só como brincadeira
- e) ( ) Não tem benefício algum
- f) ( ) Outros: Quais? \_\_\_\_\_

2.3 Quanto ao planejamento das aulas de Educação Física você:

- a) ( ) Participa do Projeto Pedagógico da Escola (PPE)
- b) ( ) Faz plano de aula anual
- c) ( ) Faz plano de aula semestral
- d) ( ) Faz plano de aula mensal
- e) ( ) Faz plano de aula semanal
- f) ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

2.4 Para o seu planejamento você se baseia em:

- a) ( ) PCN's
- b) ( ) Proposta Curricular de Santa Catarina

- c) ( ) Internet (Mídias eletrônicas, sites)
- d) ( ) Conhecimentos próprios
- e) ( ) Livros
- f) ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

2.5 Quais são as atividades desenvolvidas durante suas aulas?

- a) ( ) esportes competitivos
- b) ( ) esportes adaptados as habilidades dos alunos
- c) ( ) atividades recreativas (brincadeiras e jogos)
- d) ( ) danças
- e) ( ) gincanas
- f) ( ) ginástica
- g) ( ) organização de atividades em datas comemorativas
- h) outras: Quais? \_\_\_\_\_